O Significado dos Números na Bíblia Sagrada

Mário Moreno / novembro 15, 2017/ Artigos

Como os números bíblicos desbloqueiam segredos das escrituras hebraicas

"Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios" (Sl 90:12).

Enquanto os números são banais para a maioria das pessoas, no Judaísmo têm uma personalidade e um sentido metafísico; eles ajudam a revelar as verdades universais da Torah (primeiros cinco livros da Bíblia), bem como os escritos dos discípulos dos profetas e de Ieshua.

De fato, muitas pessoas notam quando eles estão lendo as escrituras que certos números aparecem com frequência, e sua aparição não parece coincidência.

Enquanto é importante reconhecer que os números são significativos na Bíblia, devemos entender que eles não são mágicos.

Justamente a interpretação das Escrituras requer a compreensão literal, bem como simbólica de numerologia bíblica. Ainda, este entendimento precisa ser combinado com procedimentos de interpretação do som e não deve ser utilizado como bruxaria ou adivinhação.

Aqui está uma breve sinopse dos números de 1 a 7 na Bíblia, e como eles são vistos no judaísmo, por alguns estudiosos da Bíblia hoje e pelos primeiros crentes judeus.

Echad (אֶחָד ou א / um, primeiro)

"Há um só corpo e um só espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação" (Ef 4:4).

Como um número, 1 é exclusivo no fato de que é o único número que pode ser multiplicado ou dividido por si só e mantêm-se inalteradas; por exemplo, quando um é dividido por um, a resposta é um.

1 x 1 = 1

1/1 = 1

Da compreensão judaica, como o número 1, **D-us é indivisível.**

As propriedades únicas do número 1 refletem o D-us imutável, a unidade ou unicidade.

Único e unicidade são singularidades proclamadas pelo menos duas vezes diariamente pelos judeus observadores através da eterna declaração de fé judaica:

“Ouve, Ó Israel: O IHVH nosso Elohim, o IHVH é Echad [1]” (Dt 6:1).

Echad tem um lugar especial no judaísmo.

“O número 1 é uma característica subjacente da vida judaica: As outras nações têm muitos ritos, muitos clérigos e muitas casas de culto. Nós, o povo judeu, temos 1 D-us, 1 arca, 1 Altar e 1 sumo sacerdote. É por isso que a Torah inteira foi dada por 1 pastor (D-us) e ministrada por 1 líder (Moshe),”afirma o autor Osher Chaim Levene (Sabedoria judaica nos números).

Embora, **echad** signifique unicidade ou singularidade, também significa primeiro, e esse significado é visto na Bíblia em muitos versículos:

“Houve tarde e houve manhã — o Primeiro dia [echad yom / domingo]” (Gn 1:15).

A ideia do primeiro também possui uma importância especial nas Escrituras, como é visto na santificação das primícias (Bikkurim), que foram dadas para o Cohen (sacerdote), bem como a santificação do animal o primogênito e o filho primogênito.

“As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do IHVH teu Elohim” (Êx 34:26).

“Santifica-me todo o primogênito, o que abrir toda a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque meu é” (Êx 13:2).

Em Êxodo 4:22, Israel é referido como o filho primogênito de Deus. O conceito do primeiro é também enfatizado na Brit Hadasha, onde Ieshua é chamado o primogênito dos mortos, bem como as primícias dos que dormem.

“Mas agora já o Ungido ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem” (I Co 15:20; ver também Ap 1:5 e At 26).

Primeiro refere-se ao início, que é a primeira palavra da Bíblia, **bereishet** (no começo). A raiz desta palavra é rosh, que significa “cabeça”.

Assim como D-us é o começo e é Santo, o primeiro está relacionado à santidade. O que vem em primeiro lugar define o palco ou o padrão para o que segue.

Colossenses 1:18 une todos esses conceitos juntos em Ieshua o Ungido.

“E ele é a cabeça do corpo da congregação, sendo o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Cl 1:18).

Shnayim (שְׁנַיִם ou 2 / ב)

“Deixe-me herdar uma porção dobrada do teu espírito” (II Rs 2:9).

Em Hebraico o número 2, **shnayim**, refere-se a criação de D-us, uma vez que a letra hebraica “Bet” é a primeira letra da palavra bereshit (no início), a primeira palavra da Torah e a narrativa da criação.

Beit é mais que uma letra do alfabeto hebraico, também é o número 2 (as letras hebraicas são também números).

Dois significa “União, divisão e testemunho. E também significa duplo e está associado com a porção dobrada”.

Na Bíblia, vemos shnayim nas duas tábuas da Aliança, a porção dupla de maná no sexto dia e a ideia de pares de homólogos e, tais como a criação de D-us do sexo masculino e feminino, ou o envio dos discípulos em pares (Lucas 10:1).

Em Deuteronômio 19:15, o número 2 está associado a testemunha como a exigência de duas testemunhas em matéria jurídica.

Dois também está associado com bênção já na própria criação, D-us derrama uma recompensa de bênçãos para a terra. Também, a criação trouxe sobre a possibilidade de uma relação entre dois, porque D-us criou o homem para ter relação com ele e uns com os outros.

Podemos ver que a possibilidade de União que dois traz na aliança de casamento, onde dois se tornam uma só carne (Gn 2:24).

A ideia de divisão também está associada com dois desde no segundo dia (Iom Sheni [segunda-feira]). D-us separou as águas para formar os céus acima e abaixo dos oceanos.

Na verdade, dois representa a possibilidade de separação devido ao conflito e pecado.

A dualidade de União e divisão pertencentes ao número 2 é talvez melhor refletida no fato de que embora a humanidade tenha sido criada para estar em um relacionamento com D-us, as pessoas podem ser unidas a D-us através de santidade ou separadas de D-us pelo pecado.

Para um relacionamento ser verdade, deve haver a liberdade de escolher estar na relação, e as pessoas podem escolher estar em relação com seu criador ou em rebelião contra ele.

Claro, pecado nos separa a todos de D-us, e Ieshua torna possível a reconciliação com o pai celestial (Ef 2:16).

Além disso, ele torna possível para os crentes em todos os lugares estar em União com ele.

“E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim” (Jo 17:22–23).

Shlosha (שְׁלוֹשָׁה ou 3 / ג)

“E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa” (Ec 4:12).

Três conota equilíbrio ou estabilidade, continuidade e permanência. É considerado o número da perfeição ou completude divina.

Este número mostra-se frequentemente nas Escrituras e na vida judaica.

Em Êxodo 34:6, a D-us são atribuídos três atributos de channun (gracioso), rachum (compassivo / misericordioso) e chesed (amabilidade).

Os serafins (seres angélicos de seis asas) Louvam a D-us com uma tripla invocação que enfatiza a santidade de D-us perfeita, clamando *“Santo, Santo, Santo”* (Is 6:3; Ap 4:8).

A bênção sacerdotal (Nm 6:24–26), nome de aliança de D-us (IHVH) aparece três vezes — uma indicação talvez de sua completude e perfeição. D-us também é mencionado três vezes no Shema (Dt 6:4–9).

A terra foi separada das águas no Terceiro dia (Iom Shelishi [terça]) (Gn 1:9–13).

Como um sinal de estabilidade ou uma base perfeita, Israel tem três fundadores – pais (Avot): os patriarcas Abraão, Isaac e Ia´aqov.

A Bíblia especifica três festivais de peregrinação (Shelosh Regalim), as três vezes que o povo judeu é obrigados a ir a Jerusalém, trazendo pelo menos três ofertas: Pessach (Páscoa judaica), Shavuot (Pentecostes ou festa das semanas) e Sucot (festa dos Tabernáculos).

Estes três feriados, que comemoram o êxodo do Egito, a dádiva da Torah e os estandartes no deserto e a nuvem de glória, são mais do que as lições de história; eles trazem iluminação espiritual sobre a identidade do Messias.

Também, estes três festivais são realizados para relacionar o fundamento perfeito dos Avot: Abraão para Pessach através do cozimento de bolos para os seus convidados; Isaac de Shavuot através do shofar do Sinai e a lembrança do cordeiro de Isaac no monte; e Ia´aqov de Sucot através de varas feitas para seus rebanhos (Gn 33:17).

Três também está ligado à salvação.

Abraão viajou três dias para o monte Moriá, em obediência a ordem de D-us para sacrificar seu filho prometido (Gn 22:1–4). Para ressuscitar o filho da viúva de Sarepta (I Reis 17:21), Elijah estendeu-se três vezes sobre o corpo. Jonas passou três dias e três noites na barriga de um grande peixe (Jn 1:17).

Ester jejuou três dias e três noites em preparação para salvar o povo judeu da aniquilação.

Ieshua foi ressuscitado dentre os mortos no terceiro dia.

Arba'a (אַרְבָּעָה ou 4 / ד)

"E, depois destas coisas, vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, e retinham os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma" (Ap 7:1).

O número 4 está ligado ao número 2, através de suas propriedades matemáticas básicas: 2 + 2 = 4 e 2 x 2 = 4. O número 4, portanto, está relacionado com a criação, o Reino físico, a terra e as quatro estações do ano.

Na Bíblia, vemos uma conexão entre quatro e a terra através do quarto mandamento, que é o primeiro mandamento que menciona a terra. Também, a cláusula quarta da oração do senhor é o primeiro a mencionar a terra.

Este número refere-se às ideias de lugar e espaço, em termos de física. Na Bíblia, quatro podem ser identificados como os pontos na bússola: Norte, Sul, leste e oeste.

A conexão entre quatro e o lugar e o espaço é evidente em Daniel 7:3, que fala de quatro reinos terrestres e Isaías 11:12, que promete que D-us reunirá os dispersos de Israel dos quatro cantos da terra.

A terra de Israel foi designada como o lugar do povo escolhido.

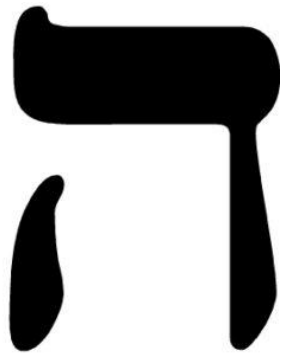
Redenção envolve ser retornado para o seu legítimo lugar, e o retorno do povo escolhido é necessariamente para redenção e cumprimento de seu destino e potencial como uma nação.

Quatro também aparece na Bíblia como os quatro rios do Éden; as quatro divisões de três tribos cada cercam o Mishkan HaKodesh, o Santo Tabernáculo no deserto (Nm 2:1–31); quatro querubins; quatro seres viventes ao redor do trono (Ap 4:6, 7:11); e as quatro orlas no canto do vestuário ou tallit (xale de oração).

Também, o povo judeu têm quatro mães (Imahos): as matriarcas Sarah, Rebeca, Lia e Raquel.

Hamisha (חֲמִשָּׁה ou 5 / ה)

"Quanto aos duzentos e setenta e três, que se houverem de resgatar, que sobrepujam aos levitas dos primogênitos dos filhos de Israel, tomarás por cada cabeça cinco siclos: conforme ao siclo do santuário os tomarás, a vinte geras o siclo" (Nm 3:46–47).



O número 5 é o número de redenção divina graça e bondade de D-us.

Em "Números nas Escrituras", E. W. Bullinger diz: "se quatro é o número do mundo, em seguida, ele representa a fraqueza do homem e impotência e a vaidade", mas quatro mais um (4 + 1 = 5) é o significado de força divina adicionado e aperfeiçoado na fraqueza; de onipotência combinada à impotência da terra; do favor divino influenciado e invencível" (p. 135).

Em Sabedoria judaica em números Hebraico, diz Levene: "o êxodo foi o epítome do processo de redenção. D-us nomeou Moshe para resgatar os filhos de Israel veio quando Moshe foi a 5 lugares para virar em direção as 5 ramos da sarça ardente, cuja localização era na verdade no site do Monte Sinai, que oferece um total de cinco nomes diferentes. Com efeito, esse conjunto em direção a salvação de Israel tem o mérito de 5 pessoas, Avraham, Yitzchak, Iaakov, Moshe e Aharon" (p. 89).

D-us não apenas se revelou através da criação. Ele revelou-se através da palavra.

Portanto, na Bíblia, 5 está associado com os cinco livros de Moshe, através do qual D-us revelou sua vontade a Israel e ao mundo. Também, os dez mandamentos foram escritos em duas tábuas, cinco mandamentos em cada uma delas.

O número 5 também tem sido associado com arquitetura sagrada (I Rs 7:39, 49), bem como a alimentação milagrosa das 5.000 pessoas (Mt 14:17) e graça.

Cada um de nós pode ter sido habilitado a usar o que recebemos por graça de D-us e expandir-se sobre isso através de muito trabalho e fé:

"E chegando o que tinha recebido cinco talentos, trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra no gozo do teu senhor" (Mt 25:20–21).

Shisha (שִׁשָּׁה ou 6 / ו)

"Em Seis dias você fará todo o teu trabalho" (Dt 5:13).

O número 6 simboliza o mundo natural, o homem e as seis direções do Reino físico (para a frente, para trás, à esquerda, direita, cima e para baixo) (Sabedoria judaica nos números).

As escrituras revelam que D-us criou o mundo natural em seis dias e depois descansou no sétimo, então esse número reflete a conclusão física.

Da mesma forma que D-us completou a sua obra da criação em seis dias; as pessoas têm seis dias de atividade na semana para deixar sua marca no mundo e são levadas a descansar no sétimo, em honra do criador do universo.

Seis tem sido chamado o número do homem, desde que Adão e Eva foram criados no sexto dia, e o sexto mandamento proíbe o assassinato.

O número 6 é considerado como o caminho para a santidade representado no número 7. Se as atividades humanas não são sancionadas por D-us e não voltadas para o destino final do mundo vindouro, então eles são irrelevantes (Sabedoria judaica, p. 106).

Sheva (שִׁבְעָה ou ז / sete)

"As palavras do IHVH são impecáveis, como prata purificada num cadinho, como ouro refinado sete vezes" (Sl 12:6).

O número 7 é tão proeminente nas escrituras que até mesmo os estudiosos que não dão muita importância a Numerologia bíblica reconhecem sua importância.

Sete é o número divino de conclusão, plenitude e perfeição espiritual, tipificando santidade e santificação.

Sete é um número tão favorito no judaísmo, aliás, que o Midrash (literatura rabínica) afirma, "todos os setes são amados" (Vayikra Rabbah 29).

Sheva compartilha a raiz (Shin-Bet-Ayin) com juramento (shevua) e, portanto, está relacionada ao compromisso.

Esta mesma raiz é a palavra para "total ou completa" e uma palavra relacionada a "satisfeito, pleno".

Sete é fortemente associada com a realização e o descanso através do Shabat (sétimo dia) e outros ciclos completos de vez.

O sétimo ano sabático ou Shemita (sétimo ano em que o solo é permitido descansar), ainda está sendo praticado em Israel.

Tanto o Shabat e o ano de Shemitá destaca seis unidades mundanas de tempo que se seguem por uma Santa unidade de tempo. Tanto ao sétimo dia e ao sétimo ano é dada uma especial santidade.

Também, 23:1–44 de Levítico descreve sete festas anuais de Santidade ao senhor: Pessach, Iom HaBikkurim, Chag HaMotzi (festa dos pães ázimos), Shavuot, Iom Teruah (trombetas) e Sucot.

A santidade e a perfeição do Tabernáculo é refletida em suas sete mobílias: a pia de Bronze, Menorah dourada, Altar Bronze Sacrificial, mesa dourada do pão da presença (pão), Altar dourado de incenso, Arca da Aliança e o propiciatório / assento de expiação.

A menorá do templo em si tinha sete ramos, que têm uma ligação com o Ruach Ha Codesh (Espírito o Santo), desde que na profecia messiânica de Isaías 11:2, a luz do mundo, Ieshua Ha Mashiach, é descrito como tendo os sete dons do Ruach Ha Codesh.

De acordo com o judaísmo rabínico, todos os homens são obrigados pelas sete leis de Noé: a proibição da idolatria, assassínio, roubo, imoralidade sexual, blasfêmia, comendo carne, comer de um animal enquanto ele ainda está vivo e a exigência de manter tribunais para fornecer o recurso legal aos que o buscam.

Em Levítico 26:18–27, o sete está ligado à punição do pecado:

“E se andardes contrariamente para comigo, e não me quiserdes ouvir, trazer-vos-ei praga sete vezes mais, conforme aos vossos pecados. Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos. Se ainda com estas cousas não fordes restaurados por mim, mas ainda andardes contrariamente comigo, eu também convosco andarei contrariamente, e eu, mesmo eu, vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados”.

Por causa do pecado, o povo judeu passou 70 anos como cativos na Babilônia (Jr 29:10).

Ieshua revelou: Os incríveis 70 setes

“Porque assim diz o IHVH: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar. Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o IHVH; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais. Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei” (Jr 29:10–12).

Enquanto em cativeiro babilônico, Daniel recebeu uma mensagem de matemática incrível do anjo Gabriel que claramente identificou o momento da vinda do Messias através de uma profecia a respeito de 70 semanas de anos — números que temos visto envolvem ciclos de tempo, conclusão, perfeição e santidade.

Naquela passagem, Daniel pondera previsão de Jeremias que Jerusalém permaneceria em ruínas por 70 anos; em seguida, Gabriel aparece para ele.

Gabriel confirma o tempo para o fim do cativeiro na profecia de Jeremias, mas ele não pára por aí. Ele essencialmente diz a Daniel que o fim viria a cativeiro ao pecado:

"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos" (Dn 9:24).

Esta profecia prediz não somente com precisão o ano em que começou o Ministério de Ieshua, mas também sua morte sacrificial pelos pecados do mundo inteiro, trazendo justiça a todos os que o seguem. Também, parece em frente ao final da época, quando o relógio profético começa a marcar novamente após o restabelecimento do estado independente de Israel e a final semana 70 se desenrola.

A morte de Ieshua representa apenas 69 das 70 semanas. Na última semana (7 anos) ainda está a desenrolar-se com a chegada do anti-Messias que fará a paz que durará 3 1/2 anos. Os restantes 3 1/2 anos será um tempo de angústia que culmina no retorno do Messias (Dn 9:27, 11:31; Mt 24:15).

A profecia de 70 semanas revela que a mão de D-us está na história e que temos uma esperança e um futuro.

Que a esperança não está perdida sobre muitos judeus que têm sido desafiados a ler as profecias messiânicas encontradas em Daniel, bem como outras profecias messiânicas.

"Antes de me tornar um crente, um bom amigo, que mais tarde se tornou pastor, me explicou como Ieshua tinha que ser o Messias, desde que ele apareceu em conformidade com a descrição dada por Daniel em Daniel 9," ele disse.

"Faço chegar a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha salvação não tardará: mas estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha glória" (Is 46.13)

"Abençoarei os que abençoarem a Israel" (Gn 12:3).

Tradução: Mário Moreno.

Sete: O Número Bíblico

Mário Moreno / abril 27, 2021/ Artigos

Sete – O Número Bíblico

Os autores bíblicos empregaram o número 7 de várias maneiras para expressar as ideias de completude, perfeição e santidade e para destacar palavras-chave ou elementos dentro de um texto.

Os números podem ter significados além de seu valor aritmético. Exemplos em inglês contemporâneo são como “um milhão” pode expressar abundância, “um dez” pode significar excelência ou “cem vezes” pode significar frequentemente. Da mesma forma, vários números na Bíblia têm valor simbólico. O mais popular deles é o número sete.

Sete na Narrativa

O número 7 surge explicitamente em muitas narrativas:

Criação – D-us cria por seis dias, e no sétimo dia D-us descansa, abençoando e santificando o sétimo dia.

Animais de Noé – Noach deve trazer sete pares de animais limpos para a arca.

Dias – as narrativas geralmente marcam a passagem de um curto período de tempo com sete dias. Por exemplo, D-us avisa Noé que o dilúvio virá em 7 dias, sete dias separam o sangue e a praga das rãs, etc.

Anos – narrativas que desejam marcar a passagem de um longo tempo às vezes usam sete anos. Por exemplo, Ia´aqov trabalha para Rachel e Leah por sete anos cada, os anos bons e ruins no Egito duram sete anos cada, etc.

Progênie – Jó (duas vezes) tem sete filhos, assim como a mulher estéril do poema de Chanah. Reuel tem sete filhas.

Punição – Caim recebe uma punição sete vezes maior, assim como os israelitas se pecam. Lamech chega a sugerir que às vezes é apropriado setenta e sete vezes.

Testemunho – Abraão dá a Abimeleque sete ovelhas como um sinal de que Abraão deve manter a posse de Berseba (“Poço do Juramento / Poço dos Sete” um jogo de palavras).

Consagração – Quando Moisés consagra Aarão e seus filhos ao sacerdócio, eles devem permanecer na área do Tabernáculo por sete dias.

Sete em Leis e Rituais

O domínio do 7 é talvez ainda mais claro nas leis e rituais:

Festivais – Shabat ocorre a cada sete dias; Shavuot é sete semanas após o Festival Matzot; o 1º, o 10º, o 15º e o 22º dia do sétimo mês são dias festivos ou sagrados. Além disso, os festivais de Matzot e Sucot duram sete dias.

Shemitá – A cada sete anos, dívidas são canceladas e a terra deve permanecer em pousio. Após a passagem de sete ciclos de sete anos, o ano do jubileu é declarado.

Escravos – os escravos hebreus devem ser libertados no sétimo ano.

Recém-nascidos – os animais estão prontos para o sacrifício depois de sete dias. Os meninos são circuncidados após sete dias.

Impureza – a mãe de um homem é impura por sete dias, e o dobro para uma mulher. O período para teste de *doenças de* pele e (*tzaraʾat*) é de sete dias.

Purificação – Os rituais de purificação fazem uso de sete aspersões ou imersões e períodos de sete dias.

Sacrifícios – muitos rituais de sacrifício envolvem sete animais.

Menorah -O candelabro no Tabernáculo tem seve n l amperes.

Palavras-chave: Sete vezes

A ocorrência de sete vezes de uma palavra em uma passagem bíblica também pode ter significado, talvez indicando uma tentativa deliberada do autor de destacar uma "palavra-chave" ou "tema" no texto.

Caim e Abel – Gênesis 4 usa o nome Abel sete vezes, bem como a palavra אח "irmão" sete vezes. Além disso, a linhagem de Caim dura sete gerações.

Abraão e Abimeleque – Gênesis 21:22-34 emprega os nomes de seus dois protagonistas, Abraão e Abimeleque, sete vezes cada um no capítulo sobre o seu juramento em Beersheba.

Encontrando Rebeca – Gênesis 24 contém sete usos do verbo ה.ל.כ, "ir", em conexão com Rebeca, destacando a importância da ação, porque o destino da linha de sucessão desce de Abraão sobre Rebeca uma vontade de "ir" com seu servo de volta à terra de Canaã.

Ia´aqov trabalha para Labão – Gênesis 29 encontra sua palavra-chave na raiz ע.ב.ד, "trabalho", "labor", que ocorre sete vezes na narrativa.

O Pacto de Ia´aqov com Labão – Gênesis 31:44–54 repete a palavra גַּל, "monte de pedras (memoriais)", sete vezes.

O apelo de Judá a José – Gênesis 44:18–34 usa a palavra "pai", אָב, catorze vezes. Sarna nota em seu comentário sobre Gn 45:3 que este elemento em última análise, faz com que Iosef perca a compostura na Narrativa.

Nascimento e Juventude de Moisés – Êxodo 2 apresenta a palavra יֶלֶד, "filho", sete vezes nos vv. 1–10, e אִישׁ, "homem", sete vezes nos vv. 11–22. Ambos os termos se referem a Moisés, primeiro como uma criança hebraica em perigo, e depois como um agressivo, aparentemente egípcio "homem".

Dividindo o mar – Êxodo 14 usa a palavra יָד, "mão" sete vezes como palavra-chave no último encontro de Israel com o Faraó no Mar de Junco. יָד na narrativa do Êxodo simboliza o maravilhoso poder de D-us.

Monte Sinai – Êxodo 19 e 24, a fama literária para o material jurídico nos capítulos 20–23, cada um tem sete ocorrências da raiz ד.ב.ר (“falar” como verbo e “palavra” como substantivo). Além disso, o verbo י.ר.ד, “descer”, ocorre sete vezes no capítulo 19, enquanto que a sua antônimo ע.ל.ה / י, “subir”, aparece ti sete vezes no capítulo 24.

Maldições – Levítico 26:14-45 avisa Israel que será punido sete vezes por “andar com hostilidade para com D-us”, uma tradução solta de ה.ל.כ קֶרִי. O substantivo קֶרִי é usado sete vezes na seção.

Novilha Vermelha – Números 19 tem 7 vezes o uso de 7 assuntos diferentes:

- A vaca e / ou suas cinzas;
- Itens queimados;
- Aspersão;
- Pessoas que lavam;
- Itens contaminados;
- Aqueles que são purificados;

Tribos de Israel – Números 32 apresenta a recorrência de sete vezes de cinco termos-chave:

- “Gad e Reuben”, nesta ordem;
- נַחֲלָה e אֲחֻזָּה, “propriedade de terras” e “herança”;
- ע.ב.ר, “cruzar”, o rio Jordão;
- ח.ל.ץ, “estar equipado” ou “vanguarda”;
- לִפְנֵי יְ־הוָה, “antes de IHVH”.

Esses cinco termos podem resumir o capítulo: Se Gade e Rúben cruzarem o Jordão como a vanguarda diante de IHVH (a Arca), eles receberão as propriedades de terra que desejam.

Arrependimento – Dt 30: 1-10, sobre a circuncisão do coração, inclui o uso sétuplo das formas verbais de שׁ.וּ.ב. No capítulo 30, a palavra לֵב, “coração”, aparece sete vezes.

Elementos ocorrendo em sete

Além disso, sete podem servir como um princípio estrutural ou organizacional que governa o número de elementos incluídos em uma passagem.

Os ancestrais de Israel – Israel tem sete ancestrais: três patriarcas e quatro matriarcas.

Setenta Nações – Gênesis 10 inclui setenta povos em sua “Tabela das Nações”.

O Chamado de IHVH a Abrão – o chamado de D-us a Abrão em Gênesis 12:2-3 inclui sete elementos:

וְאֶעֶשְׂךָ לְגֹוי גָּדֹול

Eu farei de você uma grande nação,

וַאֲבָרֶכְךָ

Eu vou te abençoar,

וַאֲגַדְּלָה שְׁמֶךָ

Vou tornar o seu nome ótimo,

וֶהְיֵה בְּרָכָה׃

Você será uma benção,

וַאֲבָרֲכָה מְבָרְכֶיךָ

Eu vou abençoar aqueles que te abençoarem,

וּמְקַלֶּלְךָ אָאֹר

Aquele que te amaldiçoar eu amaldiçoarei,

וְנִבְרְכוּ בְךָ כֹּל מִשְׁפְּחֹת הָאֲדָמָה׃

Todas as famílias da terra se abençoarão por você.

O número 7 neste contexto transmite a abrangência dos dons de D-us a Abraão.

Melquisedeque abençoa Abraão – Gênesis 14:19–20 contém duas bênçãos de sete palavras.

A Revelação de IHVH no Egito – Êxodo 6:6-8 emprega sete verbos de primeira pessoa enquanto IHVH enfaticamente declara a Moisés a intenção de redimir Israel e trazê-los para a terra prometida aos patriarcas.

A história da criação: sete exemplos de sete

Gênesis 1:1–2:4 está repleto de exemplos de palavras e elementos que se repetem sete vezes ou em múltiplos de sete.

1. Gênesis 1:1 contém sete palavras e vinte e oito letras.
2. O versículo 2, a descrição do caos primordial, é descrito em quatorze palavras.
3. A palavra אֱלֹהִים “D-us” é encontrada trinta e cinco vezes em Gênesis 1:1–2:3.
4. O termo אֶרֶץ, “terra”, aparece vinte e uma vezes na passagem, e assim (juntos) os termos רָקִיעַ “firmamento” e שָׁמַיִם “céus” em Gênesis 1: 1-2:4a.
5. A raiz ח.י.ה, “animal” ou “vivente”, é usada sete vezes nos dias cinco e seis da criação. Assim como as formas verbais e nominais das raízes ע.ו.ף, “pássaro” e “voando”, bem como ר.מ.שׂ, “coisas rastejantes” ou “rastejar”.
6. O sétimo dia, o foco de Gênesis 2:1-3, tem trinta e cinco palavras. Os versículos 1–3a têm três cláusulas, cada uma com sete palavras, e as palavras “sétimo dia” estão no centro de cada cláusula.
7. A palavra טוב, “bom”, também ocorre sete vezes – a última ocorrência no v. 31.

Este é o exemplo mais forte de 7s implícitos. De acordo com Cassuto, “É impossível supor que tudo isso seja coincidência.”

As palavras-chave ou elementos de sete etapas são sempre intencionais?

Os exemplos listados acima, que não pretendem ser exaustivos, oferecem evidências de que os autores bíblicos usaram a repetição sétupla de uma palavra ou elemento como um recurso para enfatizar palavras-chave ou temas. Ao mesmo tempo, Meir Bar Ilan, professor de Talmud na Bar Ilan University, adverte contra a contagem de elementos em um texto para chegar a um número exegeticamente significativo, porque este número não é intrínseco ao texto e é antes "Importado" pelo leitor. A contagem de palavras ou elementos pode ser coincidente e, portanto, não atribuível à intenção do autor.

Além disso, os estudiosos às vezes erram em seu acerto. Por exemplo, Sarna afirma que nas bênçãos de Melquisedeque (Gênesis 14:19-20), o nome "Abrão" ocorre precisamente sete vezes no capítulo, mas na verdade ocorre oito vezes em sete versos.

Finalmente, às vezes é subjetivo se um determinado elemento deve ser considerado o mesmo elemento ou não para fins de contagem até sete. Por exemplo, Sarna afirma que na história de Lia trocando suas mandrágoras com Raquel em troca de sexo com Jacó (Gn 30:14-24), D-us é mencionado sete vezes. Sarna argumenta que o texto está dizendo que, apesar de seus melhores esforços para maximizar sua fertilidade, é D-us quem está no controle. Assim, Sarna comenta: "Dificilmente pode ser coincidência que D-us seja mencionado sete vezes ao todo." Nesse caso, o nome Elohim aparece seis vezes nos vv. 17-23, enquanto o Tetragrama é usado no v. 24, tornando o argumento de que o nome serve como palavra-chave menos convincente.

No entanto, a tendência geral parece ser clara. Os autores bíblicos fizeram amplo uso do número sete, tanto de forma explícita quanto implícita, tanto em narrativas quanto em leis.

Antecedentes do Oriente Próximo

Vários fatores podem ter contribuído para a importância do número 7. Por exemplo, os astrônomos da Mesopotâmia conheciam sete corpos celestes: Sol, Lua, Saturno, Vênus, Júpiter, Marte e Mercúrio. Por causa da deificação dos corpos astrais, 7 tornou-se identificado com santidade e perfeição. Francine Klagsbrun escreve: "Como um símbolo dos céus, o número sete veio para representar a totalidade e a harmonia, até mesmo o íon perfeito."

Além disso, a apelação de 7 como um número significativo pode estar relacionada ao seu status único entre os dígitos de 1–10. Sete é um número primo. De acordo com os padrões da matemática babilônica, 7 também é o primeiro número "não regular", porque não é divisível por 2, 3 ou 5. Além disso, 7 não está associado a

qualquer outro número. Os números 2, 4, 6 e 8 – e, na verdade, todos os números pares – são “irmãos”, assim como são 3, 6 e 9. O número 7, no entanto, está sozinho e pode receber um significado distinto por virtude de sua irregularidade.

O número simbólico mais importante da Bíblia

Embora os números 1, 2 e 3 ocorram com mais frequência, o número 7 é o número simbólico mais importante na Bíblia Hebraica. Em muitos contextos, ele transmite não apenas o número 7, mas a ideia de totalidade e perfeição. Como resultado da identificação do D-us israelita com a perfeição, o número 7 h também passou a representar a santidade.

Título original: Seven the Biblical Number.

Tradução: Mário Moreno.

Assista o vídeo deste artigo copiando o link e colando em seu navegador:
https://www.youtube.com/watch?v=eOedizfwiVs